



Resumo da semana (Semana 9)

Como a confiança no crescimento estável aumentou nas últimas semanas, os investidores voltaram sua atenção para as implicações da inflação e o que isso significa para os mercados. Como resultado, os dados de inflação foram o centro das atenções na semana passada.

O Japão foi o primeiro a divulgar dados, com a inflação superando as expectativas e os preços ao consumidor desacelerando menos do que o esperado. O núcleo dos preços ao consumidor em janeiro caiu em linha com a meta de 2% do Banco do Japão (BoJ), em comparação com as expectativas de 1,9%. Entretanto, as viagens ao exterior foram vistas como um fator técnico que influiu os dados.

Os investidores continuam a se perguntar se o fim da política de taxas de juros negativas do Japão começará em março ou abril. Ainda não estamos em condições de prever o alcance de uma meta de inflação sustentável e estável”, disse Ueda.

Dados dos EUA apontam para um corte nas taxas em julho

Voltando aos EUA, após os fortes dados de inflação da semana anterior, os investidores buscaram confirmação no relatório do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) sobre Despesas de Consumo Pessoal (PCE). Os dados ficaram em linha com as expectativas, com o índice PCE básico subindo 0,4% em janeiro e caindo para 2,8% no comparativo anual.

Os investidores em títulos apontarão para a aceleração do índice PCE básico anualizado de seis meses, de 1,9% para 2,5%, mas o relatório apenas confirmou que o FOMC manterá seu status quo até o verão. O mercado de swaps de taxas de juros overnight está atualmente precificando o primeiro corte total de 25 pontos-base (pb) para julho.

Por fim, a zona do euro publicou seus primeiros dados de preços para fevereiro. A desinflação continuou na região, mas da mesma forma que em outros lugares - em um ritmo mais lento, com os preços caindo menos do que o esperado. A inflação básica caiu para 2,6% e a inflação subjacente para 3,1%, em comparação com as previsões de 2,5% e 2,9%, respectivamente. É provável que o Banco Central Europeu (BCE) se sinta encorajado pela queda nos preços e que se sinta justificado em sua decisão de esperar até o verão para flexibilizar a política. O mercado de swap de taxa de juros overnight estima uma probabilidade de 86% de que o BCE reduza as taxas em 25 pontos-base em junho.

Os créditos HY (High Yield) e EM (Mercados Emergentes) apresentam desempenho superior à queda dos títulos públicos

Com os bancos centrais diminuindo as expectativas de flexibilização no segundo trimestre e uma série de dados de inflação pouco animadores, fevereiro foi um mês



difícil para os mercados de títulos públicos. A queda nas taxas de juros foi liderada pela parte frontal das curvas - os rendimentos dos títulos de dois anos dos EUA e da Alemanha subiram 41 pontos-base e 48 pontos-base, respectivamente.

As notícias foram melhores para o crédito corporativo de alto rendimento, que superou o grau de investimento e gerou um retorno total positivo no mês. O crédito de mercados emergentes (ME)

também foi um grande vencedor. Os bancos centrais dos mercados emergentes já começaram a reduzir suas taxas básicas, e as avaliações e os aumentos dos cupons continuam atraentes. Além disso, a escassez significativa de novas ofertas e a subponderação dos investidores globais que buscam aumentar sua exposição estão incentivando uma forte oferta técnica para as ações.

Nos mercados acionários, foi outro mês excelente para os Sete Magníficos, que ganharam mais de 8%. A Nvidia e a Meta ocuparam o centro do palco após divulgarem lucros excepcionais no quarto trimestre. Entretanto, os mercados acionários asiáticos tiveram um desempenho ainda melhor. O Nikkei 225 do Japão superou seu recorde de 1989, subindo mais de 10% em fevereiro, enquanto a Bolsa de Valores de Xangai teve uma valorização de mais de 9%, seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2022. Ao mesmo tempo, o regulador da China restringiu a atividade perturbadora de quant e fundos apoiados pelo Estado compraram 410 bilhões de yuans (US\$ 57 bilhões) em fundos negociados em bolsa chineses.

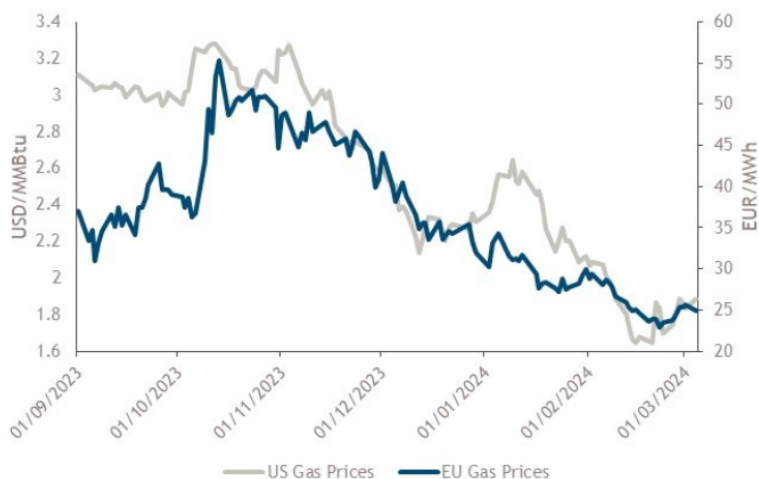
Petróleo e gás divergem

Os mercados de câmbio permaneceram em uma ampla faixa durante o mês, talvez porque as tensões geopolíticas não tenham aumentado. Ao mesmo tempo, os mercados de commodities foram marcados por divergências entre petróleo e gás. Os preços do petróleo encerraram o mês com alta de 5%, já que os custos de transporte e as restrições de fornecimento da OPEP+ cobraram seu preço.

Em contrapartida, os preços do gás nos EUA e na Europa caíram mais de 40% e 50%, respectivamente, desde outubro (veja o gráfico desta semana). Um inverno ameno e o aumento da produção nos EUA levaram a um excesso de oferta global; o armazenamento atual nos EUA está 498 bilhões de pés cúbicos (BCF) acima da média de cinco anos de 1.876 BCF, e o armazenamento de gás na Europa está 63% cheio, em comparação com a norma sazonal de cinco anos de 46% para essa época do ano. Essa é uma boa notícia para a atividade industrial e, juntamente com a recomposição dos estoques, explica a previsão de recuperação da atividade industrial global nos próximos meses.



Gráfico da semana - Desde outubro, os preços da gasolina caíram: Europa -55%, EUA -44%.



Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.

20240306 © DC Advisory